

pluviométrica. Dependendo do intervalo entre a aplicação fúngica e o início da chuva, uma quantidade significativa do fungicida pode ser "lavado" da planta. O presente trabalho desenvolvido na Estação Experimental Agrícola da DuPont teve como objetivo avaliar a persistência agrônômica de fungicidas no controle da pinta preta. Plantas de tomateiro cultivadas em vasos foram pulverizadas com: T1. Famoxadone + Mancozeb (160g); T2. Famoxadone + Cymoxanil (80g); T3. Mancozeb (300g); T4. Azoxystrobin (16g); T5. Chlorothalonil 750 PM (200g); T6. Chlorothalonil 825 PM (180g/100L); e T7. Testemunha não tratada. Após aplicações, plantas foram divididas em grupos, cada um submetido a um tratamento pluviométrico distinto, a saber: 1. Não submetido a chuva. 2. Chuva logo após a aplicação (0h). 3. (1h). 4. (2h). 5. (4h). e 6. (8h) após a aplicação. A intensidade pluviométrica aplicada foi de 20mm de chuva em 13 minutos. Após secagem, plantas foram inoculadas com conídios de *Alternaria solani* (3×10^4 conídios/ml) e transportadas para câmara úmida e mantidas por 72h. Após este período, foram transferidas para casa de vegetação para posterior avaliação do controle. Tratamentos T1, T2, e T4 mostraram alta eficiência de controle, embora Azoxystrobin tenha-se mostrado com baixa tenacidade nas primeiras horas e sensibilidade a lavagem. Tratamentos a base de Chlorotalonil mostraram-se sensíveis a lavagem e com baixa eficiência no controle da *Alternaria solani*, mesmo quando submetidos à chuva 8h após a aplicação do fungicida.

203 CONTROLE QUÍMICO DA SIGATOKA-AMARELA NO RECÔNCAVO BAIANO/CHEMICAL CONTROL OF YELLOW SIGATOKA IN THE RECONCAVO OF BAHIA. D.M.V. FERREIRA², Z.J.M. CORDEIRO¹ e A.P. MATOS¹ 'Embrapa Mandioca e Fruticultura, CP 007, CEP 44.380-000, Cruz das Almas - BA. ²Pós-Graduação, AGRUFBA.

Entre os problemas que afetam a bananicultura brasileira, a Sigatoka-amarela causada por *Mycosphaerella musicola* Leach, destaca-se como o mais sério, podendo causar perdas superiores a 50% na produção. A utilização de um sistema de monitoramento para o controle da doença é uma alternativa importante para racionalizar o controle químico. Assim o objetivo deste trabalho foi definir um valor de soma bruta no pré-aviso biológico, que permita reduzir o número de aplicações anuais de defensivos na região do Recôncavo Baiano. Foram testados oito tratamentos em oito quadras de 48 plantas da cultivar Grand Naine, avaliando-se, semanalmente, dez plantas por tratamento, quanto à taxa de emissão foliar e incidência da doença nas folhas 2, 3 e 4, indicando a intensidade do estágio mais avançado da lesão presente nas mesmas. Os dados obtidos foram inseridos em um programa de computador específico para o cálculo das respectivas somas brutas, indicando ou não a necessidade de aplicação do fungicida, que neste caso foi usado o Propiconazole na dosagem de 3 mL mais 1 L de óleo mineral para cada tratamento. A análise dos dados de produção indica o valor de soma bruta 1600, como o melhor tratamento, utilizando-se oito pulverizações anuais contra 13 no método sistemático.

204 CONTROLE QUÍMICO DO OÍDIO EM CULTIVO PROTEGIDO DE PIMENTÃO/CHEMICAL CONTROL OF SWEET PEPPER POWDERY MILDEW ON PROTECTED CROPS. V.L. SOUZA e A.C. CAFÉ FILHO. Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70.910-900, Brasília - DF.

Oidiopsis taurica (Lév.) Salmon em cultivo protegido do pimentão (*Capsicum annuum*), vem causando acentuada queda na produção em algumas regiões do centro-oeste, sudeste e nordeste. Procurou-se alternativa a partir do controle químico da doença. Foram utilizados dois ensaios, o primeiro com seis tratamentos: Triadimenol, (17,5g i.a./100 L água), Kresoxim metil (15g i.a./100 L água), Enxofre (100g i.a./100 L água), Bicarbonato de sódio (125g i.a./100 L água), Fosfato monopotássico (1%) e testemunha não pulverizada, distribuídos em quatro blocos com vinte e quatro plantas por tratamento. No período da floração, foram realizadas as inoculações com suspensão de 5×10^4 conídios/ml. Foi realizada avaliação da severidade da doença a partir de escala de notas de 1 a 5, periodicamente em três estratos: superior, intermediário e baixo, e o progresso da doença acompanhado ao longo do ciclo da cultura. A variável secundária Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD)

foi utilizada na análise estatística. No estrato superior e intermediário da planta, todos os tratamentos foram eficientes, sem diferenças significativas entre AACPD's. No estrato baixo onde a severidade da doença no início era de 75-100%, a utilização de Triadimenol foi eficiente no controle. Os demais tratamentos não diferiram da testemunha. No segundo ensaio, comparando produtos, Cyproconazole (7g i.a./100 L água) foi superior ao Bicarbonato de sódio (125g i.a./100 L água), que por sua vez foi superior ao fosfato monopotássico (0,5%).

205 EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NA ERRADICAÇÃO DE CONÍDIOS DE *Mycosphaerella fijiensis* EM BANANAS/ EFFICIENCY OF FUNGICIDES IN THE ERRADICATION OF *Mycosphaerella fijiensis* CONIDIA ON BANANA FRUITS. R.E. HANADA¹, L. GASPARTO² e J.C.R. PEREIRA². ¹INPA, CP 478, CEP 69.011-970, ²Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, CEP 69.011-970, Manaus - AM.

Os conídios de *Mycosphaerella fijiensis*, agente etiológico da Sigatoka negra, podem ser transportados pelo vento, em mudas, em folhas usadas para proteger os frutos durante o transporte e ou aderidos à superfície dos frutos. Em ensaios preliminares, detectou-se até 11.000 conídios viáveis/fruto. Nesse trabalho, avaliou-se o efeito dos produtos ecolife, benomil, amônia quaternária e thiabendazole nas dosagens de 100 e 200 ppm, na erradicação de conídios de *M. fijiensis* aderidos em frutos de banana da cv. Prata Anã. Em um plantio atacado por *M. fijiensis*, coletaram-se, ao acaso, cinco cachos da cv. Prata Anã, destes, 25 frutos para cada um dos oito tratamentos. Os frutos foram imersos nas suspensões dos produtos durante cinco minutos. Em seguida, com o auxílio de um pincel e utilizando-se 50 mL de água, removeram-se os conídios dos frutos. As suspensões de conídios resultantes foram centrifugadas por dois minutos a 3000 rpm. Aos precipitados acrescentaram-se 2 mL de água destilada e estes foram mantidos em incubadora a 25°C por 30 horas. Após este período, em microscópio ótico, quantificou-se a germinação de 100 conídios escolhidos ao acaso. Todos os produtos, nas duas concentrações avaliadas, inibiram em 100% a germinação dos conídios de *M. fijiensis*. Portanto, os tratamentos testados podem ser uma estratégia eficiente para erradicar conídios de *M. fijiensis* da superfície de bananas e prevenir a disseminação da Sigatoka negra, a partir de áreas com foco da doença.

206 AVALIAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO/EVALUATION OF FUNGICIDES FOR CONTROLLING *Hemileia vastatrix* ON COFFEE. A. DE GOES¹, K.C.K. MORETTO¹ e B.A. BRAZ². ¹FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, CEP 14.884-900, Jaboticabal - SP. ²Novartis Biociências S.A., Divisão Agroquímica, Av. Prof. Vicente Rao, 90, CEP 04.706-900, São Paulo - SP.

Em Jaboticabal/SP, avaliou-se a eficiência de fungicidas no controle da ferrugem alaranjada do cafeeiro, causada por *Hemileia vastatrix*. Os tratamentos e dosagens (kg ou L de p.c./ha) foram: 1-Amistar 500 WG (0,12) + Nimbus (0,2%) em três aplicações (04/02/00, 16/03/00 e 19/04/00); 2-Amistar 500 WG (0,12) + Nimbus (0,5%) em três aplicações; 3-Anvil 100 SC (0,5) + Nimbus (0,5%) em duas aplicações (04/02/00 e 19/04/00); 4-Anvil 100 SC (0,5) + Nimbus (0,5%) aplicado em 04/02/00 e Amistar 500 WG aplicado em 19/04/00; 5-Amistar 500 WG (0,12) aplicado em 04/02/00, Anvil 100 SC (0,5) aplicado em 16/03/00 e Amistar 500 WG (0,12) aplicado em 19/04/00, (acrescidos de Nimbus a 0,5%); 6-Cuprogarb 500 (3,5) aplicado em 04/02/00 e 19/04/00; 7-Alto 100 (0,5) aplicado em 04/02/00 e 19/04/00; 8-Opus (0,5) aplicado em 04/02/00 e 19/04/00; 9-Resist (2,5) aplicado em 04/02/00 e 19/04/00; 10-Testemunha. Para a pulverização das plantas utilizou-se atomizador costal motorizado (Jacto), gastando-se 400 L de calda/ha. Empregou-se o delineamento de blocos casualizados, com 4 repetições, tendo 10 plantas por parcela. As avaliações foram realizadas antes da primeira aplicação, em 04/02/00, e aos 42 dias após a última pulverização, em 31/05/00, onde determinou-se a área foliar lesada e o número médio de pústulas em 100 folhas coletadas ao acaso no terço médio inferior das plantas. Os melhores resultados de controle foram obtidos com os tratamentos 1, 2 e 5.